



Radiojornalismo e Novas Tecnologias: Como o Uso da Internet Interfere na Produção Jornalísticas De Duas Emissoras de Rádio AM de Campo Grande - MS¹

Célio Antonio dos SANTOS²

Daniela Cristiane OTA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Este trabalho pretende verificar como as novas tecnologias interferem na atuação do profissional de jornalismo na produção de notícias em duas emissoras de rádio AM de Campo Grande, MS, e de que forma os profissionais utilizam o material noticioso disponibilizado na internet. Para isso serão feitas entrevistas com jornalistas, diretores e proprietários dessas emissoras, bem como a análise do material jornalístico e de entretenimento que vai ao ar. Foram escolhidas duas emissoras AM pelo fato de que esta faixa de transmissão passa por um processo de mudança e tentativa de reencontro com sua trajetória histórica. Ao longo dos anos os detentores das concessões optaram por investimentos em FM, o que fez com que o AM perdesse espaço junto ao grande público, principalmente nas regiões fora dos grandes centros.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; jornalismo; internet; linguagem radiofônica.

Introdução

As novas tecnologias da informação e da comunicação trouxeram inúmeros avanços que permitiram agilidade no fluxo das notícias. Para que isso pudesse acontecer foi necessário absorver e adaptar as características dos meios de comunicação já existentes. Áudio, texto (escrito e imagético), vídeo e a interatividade foram transportados para a *internet* e seus vários “veículos” de comunicação e conexão com o público.

O jornalismo praticado na *internet* (jornalismo digital) é objeto de estudo de muitos pensadores e pesquisadores, por ser algo relativamente novo e por se tratar de uma plataforma em constante mutação, portanto, gerando novas alternativas e

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

² Mestrando em Comunicação da UFMS, email: celio.santos@ufms.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFMS, email: daniela.ota@ufms.br



características, em detrimento desse aspecto de ineditismo. Segundo Ferrari (2009, p. 9), “... na *internet* tudo acontece muito rápido – cada ano vale por sete.” A produção jornalística na Web tem características próprias, mas que influenciam na produção dos demais veículos. Pretende-se verificar como as novas tecnologias interferem na produção jornalística para o rádio e se sua linguagem, por consequência disso, está sofrendo alguma mudança significativa. A pesquisa que se propõe é o levantamento dos dados que envolvem a produção jornalística de duas emissoras de rádio AM de Campo Grande, MS, (Difusora Pantanal 1240 MHZ e Cultura 680 MHZ) a partir do material “sugerido” pelos sítios de notícias ou institucionais, locais e regionais, bem como sua avaliação, questionamento e disponibilização dos resultados alcançados.

A influência da *internet* na produção jornalística das emissoras de rádio em Campo Grande passou a ser uma preocupação, a partir da minha experiência profissional, como repórter policial de uma emissora da rádio Difusora Pantanal AM. Grande parte do material necessário para a produção das matérias estava disponível nos sítios de notícias locais e regionais, nos sítios dos órgãos governamentais e na página do sistema de informações das forças policiais do estado de Mato Grosso do Sul (SIGO). O fato de dispor de todos os elementos necessários para a produção de uma notícia policial, em determinados momentos, prejudicou alguns aspectos e preceitos da atividade profissional de jornalismo, em nome da agilidade e da pressa para dar conta da demanda. Muitas matérias foram ao ar sem que se pudessem ouvir os personagens envolvidos em determinado acontecimento, porque os boletins de ocorrência on-line fornecem os principais elementos necessários para a produção da notícia. Observou-se uma simples transposição de notícias, o que pode significar alterações no que a literatura trata como linguagem radiofônica.

A pouca bibliografia sobre este tema, especificamente, dá à pesquisa um caráter de desafio, o que atenua a justificativa de sua realização. Grande parte da produção teórica existente está focada em três grandes temas: Webjornalismo, radiojornalismo e convergência de mídias. A partir da problematização, pretende-se encontrar apoio teórico nas três áreas para sustentar a argumentação da proposta de pesquisa, sem se distanciar das teorias do jornalismo e das bases da comunicação social.

Outro aspecto a se destacar é o fato de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, contar com 7 emissoras AM, sendo 5 delas (71%) controladas por grupos religiosos. A programação destas emissoras é praticamente voltada para a



evangelização e o espaço para o jornalismo, quando existe, é ocupado por notícias religiosas ou informações a respeito da denominação que controla a emissora. Este fenômeno não será objeto de pesquisa deste trabalho, porém pode figurar em algum momento como fator importante da transformação por que passa o rádio AM.

Contexto Histórico e Teórico

O rádio, como todos os outros veículos de comunicação, é fruto da descoberta, desenvolvimento e aprimoramento de uma tecnologia desenvolvida para ele ou adaptada de outra intenção ou finalidade. A emissão e recepção da voz humana, sem a necessidade do uso de fios ou cabos, só foi possível graças à descoberta das ondas eletromagnéticas, seu aprimoramento e ao desenvolvimento dos equipamentos necessários para que as transmissões pudessem ocorrer (Ferraretto, 2001). Ao longo dos anos, e com o surgimento de novas tecnologias em todos os setores da sociedade, o rádio apropriou-se de várias dessas novidades para seu crescimento e sobrevivência. As pesquisas voltadas para o aprimoramento dos meios de comunicação levaram ao surgimento de novos meios, como a TV e a *internet*, bem como o seu crescimento em termos de técnicas e tecnologias, que passaram a ficar disponíveis e a influenciar no *modus operandi*, dos demais veículos.

O rádio surgiu e se manteve como um dos meios de comunicação mais importantes durante algumas décadas. O desenvolvimento comercial, industrial e político de algumas sociedades, se deram, em grande parte, pelo uso do rádio como propagador de idéias e ideologias. Serviu, inclusive, como instrumento de propaganda político-ideológica de alguns regimes, como, por exemplo, o regime nazista, na Alemanha de Hitler, o fascista, na Itália de Mussolini, e na ditadura de Vargas, no Brasil, entre as décadas de vinte e quarenta do século XX. Dada a sua abrangência e instantaneidade, o rádio podia chegar a locais distantes dos centros urbanos, onde se tornava difícil o alcance por outros meios, levando todo tipo de mensagens para pessoas e grupos sociais. Dessa forma o veículo consolidou-se, conquistando uma credibilidade até hoje verificada em todos os segmentos da sociedade.

O rádio tornou-se um veículo popular não só pelo seu baixo custo operacional, mas também porque produz sentidos e é capaz de mexer com a imaginação dos ouvintes:

“O Rádio afeta as pessoas, digamos como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades



subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isto é inerente à própria natureza deste meio, com seu poder de transformar a psique e a sociedade em uma única câmara e eco.” (McLuhan, 1995. *In Meditsch, 2007*).

A possibilidade de ouvir uma voz, mesmo sem estar vendo quem fala; de saber que uma determinada fala ou mensagem se encaixa perfeitamente em seu perfil, mesmo consciente de que outros milhares de pessoas ouvem o mesmo texto, e que aquilo que foi dito não é direcionado para um só ouvinte; de criar imagens únicas e próprias daquilo que está contido na mensagem, torna o rádio um veículo que desperta fascínio e encantamento. Meditsch afirma (2007:27):

“A comunicação radiofônica possui vários componentes que remetem a um universo fora do alcance da racionalidade, do qual se ocupam os místicos, os feiticeiros e muitos charlatões. A ação à distância, sem contato físico evidente, a invisibilidade, o poder encantatório da palavra e da música são efeitos que continuam a desafiar o imaginário social no final do século XX e a lotar os auditórios dos mágicos, por mais que tenham sido banalizados pela tecnologia. O domínio sobre seus mecanismos não parece afetar esse fascínio: os próprios engenheiros que há um século viabilizaram a comunicação sem fio – Marconi, Tesla, Landell de Moura – não resistiram ao seu poder encantatório e em alguns momentos perderam a noção dos seus limites: teriam tentado utilizá-la para se comunicar com os mortos, com os extraterrestres e para captar a aura das pessoas.”

Nesse sentido, o rádio cresceu e passou a fazer parte do cotidiano, da vida das pessoas, fosse para diversão ou com o intuito de se obter informações sobre os mais variados assuntos. Mas a necessidade de ampliar as possibilidades de comunicação e de envolvimento da sociedade, fosse no âmbito político, social e, até mesmo, religioso, fez com que se buscassem novas maneiras fazê-lo. O cinema deu ao homem a “ilusão” de que a imagem se movimentava. A TV mostrou que além do movimento, a imagem podia ser transmitida simultânea ao acontecimento, através das mesmas ondas eletromagnéticas que conduziam o som pelo ar. Com o advento da TV, muitos chegaram a pensar que o rádio iria acabar. Mas, ele sobreviveu e encontrou meios de manter-se, apesar da concorrência desigual contra o poderio econômico, político e tecnológico da TV. Recentemente uma nova aposta no fim do rádio se deu por conta do surgimento e rápido desenvolvimento da *internet*. Lopes (2009) afirma que,

“Estudar as relações entre tecnologia e jornalismo radiofônico permite observar, sob uma perspectiva pontual, a nova metamorfose pela qual ele passa e o que isso representa para a produção jornalística. O rádio não está à margem dos acontecimentos, não está sendo deixado para trás pela evolução tecnológica e pela velocidade da sociedade contemporânea. Ao contrário, apresenta-se hoje como um meio de comunicação fundamental, por aliar suas características iniciais – de mobilidade e factualidade – com as geradas pelas inovações tecnológicas, como a narrativa multimídia e a produção e transmissão



multiplataforma. Trata-se, sim, de um novo rádio, com novas estratégias narrativas, com novas possibilidades e potencialidades. Mas trata-se, antes de tudo, de rádio.”

Portanto, essa nova tecnologia de comunicação se apropriou de vários elementos da linguagem e do formato radiofônico para sua propagação, sem que se transformasse em um concorrente. Ao contrário, torna-se cada vez mais parceiro, servindo como fonte de consulta para os principais temas abordados na produção radiofônica.

Após seis meses atuando como repórter policial em uma emissora AM, na cidade de Campo Grande, foi possível perceber o quanto a *internet* influencia na programação e na produção jornalística, bem como estabelece uma relação de dependência em relação aos conteúdos por ela produzidos. Os sítios de notícias locais, regionais, nacionais ou internacionais, tornam-se, cada vez mais, fontes importantes para o radiojornalismo, ao ponto de, em alguns casos, substituir e dispensar a presença do jornalista na produção da notícia. Essa visão, predominante em alguns proprietários de emissoras, por, mais equivocada e antiética que seja, tem se tornado comum no meio radiofônico, tendo como justificativas questões econômicas e de natureza organizacional.

Durante esse período, pode-se observar que a produção jornalística no rádio pode ser toda rastreada e elaborada a partir do conteúdo dos sítios noticiosos, sem que a qualidade do trabalho possa ser comprometida. Basta, para isso, que o profissional que utiliza essa ferramenta na produção dos noticiários aja com ética e correção e que não se prenda às facilidades que o teclado oferece, lançando mão do “*ctrl c*” e “*ctrl v*”. Além de incorrer em um grande equívoco profissional, estará violando o código de ética profissional do jornalismo e as regras que protegem a autoria e a propriedade intelectual do material produzido. Somado a isso, deve-se observar a linguagem utilizada no jornalismo on-line. Para que o material produzido pelos sítios seja aproveitado, deverá passar por uma adaptação em sua forma para se adequar à linguagem radiofônica.⁴

Mesmo sendo capaz de produzir todo o noticiário da emissora através da consulta aos sítios de notícias, o jornalista não deve abrir mão da checagem do conteúdo e da verificação e do contato com as fontes.

⁴ A *linguagem radiofônica* é definida por Armand Balsebre como “o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes”.



No entanto, não só os sítios de notícias figuram como fontes de material para a produção noticiosa das rádios. Os sítios oficiais dos vários órgãos públicos, personalidades e empresas e corporações são fontes preciosas no dia a dia das redações. Porém, estes meios geralmente apresentam um material institucional, requerendo do jornalista que os acessa, um forte senso crítico para não cair na tentação de utilizar o material já pronto e acabar se tornando, e à sua emissora, apenas um veículo de divulgação dos interesses destes segmentos.

Além dos sítios, páginas e links, as instituições, corporações e personalidades têm feito uso das redes sociais para divulgação de notícias, agendas, lançamentos de produtos, publicação de pesquisas de opinião e vasto material que possa servir como fonte para matérias jornalísticas.

Portanto, a problematização sugerida como objeto de pesquisa do mestrado será investigar de que forma esta “convivência” tem alterado o comportamento do profissional de rádio em Campo Grande em relação à produção do material jornalístico que veicula diariamente e qual o papel do radiojornalista no processo de produção noticiosa a partir de fontes geradas pela internet.

Na realização deste projeto de pesquisa é necessária uma análise crítica sobre como a *internet* pode influenciar na linguagem do rádio. Para tanto a metodologia a ser empregada deve contemplar os vários elementos que contribuem para que tal processo aconteça. Como se pretende um aprofundamento nas questões relativas à linguagem do rádio e às possíveis influências que vem sofrendo em seu conteúdo, o método mais adequado a ser empregado é a análise de conteúdo. Tal método foi escolhido por, além de herdar preceitos do positivismo, ainda oferece a possibilidade de intervenção do pesquisador de acordo com o material coletado em entrevistas e contatos com os profissionais abordados e é “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (Krippendorff, 1990. In Duarte, 2009).

As entrevistas com os profissionais serão semi-abertas, gravadas, seguindo um questionário, onde constarão perguntas previamente elaboradas e espaço para o comentário espontâneo do entrevistado. Os conteúdos serão analisados, catalogados e arquivados para, se necessário, o registro na monografia. As gravações das matérias



veiculadas servirão de base para a comparação com as mesmas notícias publicadas na *internet* e poderão ser utilizadas na apresentação do trabalho final.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, H; LIMA, P.R. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. 239p.
- DUARTE, J; BARROS, A. (Org.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 380p.
- FERRARETO, L.A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 375p.
- FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2009. 119p.
- FILHO, A.B. **Gêneros radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003. 158p.
- KLÖCKNER, L. **O Repórter Esso: A Síntese Radiofônica Mundial que Fez História**. Porto Alegre: Edpucrs, 2011. 319p.
- MEDITSCH, E. (Org.) **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.
- _____. **O Rádio na Era da Informação: teoria e técnica do novo jornalismo**. 2. ed. Florianópolis: Insular/Ed. Da UFCS, 2007. 300p.
- LOPEZ, D. C. Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009. Curitiba. Disponível na internet em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1083-1.pdf>. Acessado em 08/06/2011.
- PRADO, E. **Estrutura da Informação Radiofônica**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1989. 100p.

Exemplo com 01 autor:



GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

Obs: verificar outros exemplos na norma da ABNT 6023.